
BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 4

N.º 01

Janeiro a Junho/2005

PANORAMA SALARIAL 2005

PRIMEIRO SEMESTRE

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
NESCON - FM - UFMG
REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” se insere dentro de um amplo conjunto de iniciativas para produção e divulgação de informações atualizadas, úteis para a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde. Este número apresenta o panorama salarial do primeiro semestre de 2005 para o segmento celetista destes mercados.

Este número do Boletim apresenta informações sobre os salários contratuais de pessoal de saúde admitido sob o regime CLT entre os meses de janeiro e junho de 2005. Os valores e índices de evolução dos salários não sofreram ajustes por indicadores econômicos, sendo expressos apenas na sua forma nominal. Os salários contratuais apresentados não podem ser atribuídos ao estoque da força de trabalho ocupada no setor ou na profissão, mas apenas aos fluxos de entrada (admissões realizadas).

Para tal diagnóstico, lançamos mãos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE). É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada. Não estão incluídos, portanto, os trabalhadores estatutários. Apesar de o segmento celetista representar apenas uma parcela dos mercados de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

1. Panorama dos Salários de Contratação no Mercado de Trabalho Formal em 2000.

A Tabela 1 apresenta os salários nominais de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho, entre Janeiro e Junho de 2004 e Janeiro e Junho de 2005. Para os seis primeiros meses de 2005, o setor saúde praticou, em média, salários de R\$665,00, sendo superado por seis outros subsetores de atividade econômica. Os Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, com um salário médio girando em torno de R\$1.342,00 foram responsáveis pelos maiores salários praticados neste período, seguidos pelo setor de Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serv. relacionados (R\$ 1.155,00) e o setor de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (R\$1.043,00). Por outro lado, os setores de Serviços domésticos, agropecuária e Alojamento e alimentação foram os que admitiram celetistas com os salários mais baixos. Em relação ao mesmo período do ano passado, os salários médios de admissão para o setor saúde registraram um crescimento nominal de 10,1%.

Dentre os setores que registraram crescimento dos salários contratuais no período destacam-se, em primeiro lugar, a Administração pública, com crescimento de 24,3% e, em seguida, o setor de Serviços domésticos (16,7%). A maior depreciação nos salários de contratação ocorreu nos Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, onde a perda nominal foi de 36,3%. Para o conjunto das atividades, houve um crescimento nominal dos salários de 10,2% em relação à média obtida nos seis primeiros meses de 2004.

TABELA 1 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
SALÁRIOS DE CONTRATAÇÃO DE CELETISTAS POR SUBSETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
(VALORES MÉDIOS EM REAIS)

SUBSETOR DE ATIVIDADE	SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO		Crescimento nominal em %
	Jan-Jun 2004	Jan-Jun 2005	
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	329	368	12,2
Pesca	439	491	11,8
Indústrias extrativas	771	782	1,5
Indústrias de transformação	504	554	10,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1.159	1.043	-10,0
Construção	522	570	9,3
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	441	485	10,0
Alojamento e alimentação	380	408	7,6
Transporte, armazenagem e comunicações	607	649	6,9
Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serv. relacionados	1.103	1.155	4,7
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados as empresas	540	593	9,8
Administração pública, defesa e seguridade social	613	762	24,3
Educação	645	721	11,8
Saúde e serviços sociais	604	665	10,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	520	593	14,0
Serviços domésticos	301	351	16,7
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	2.105	1.342	-36,3
Não informado	363	367	1,1
Total	490	540	10,2

Fonte: CAGED/MTE

2. Evolução dos Salários de Celetistas Admitidos na Saúde, Educação e Administração Pública, janeiro a junho de 2005.

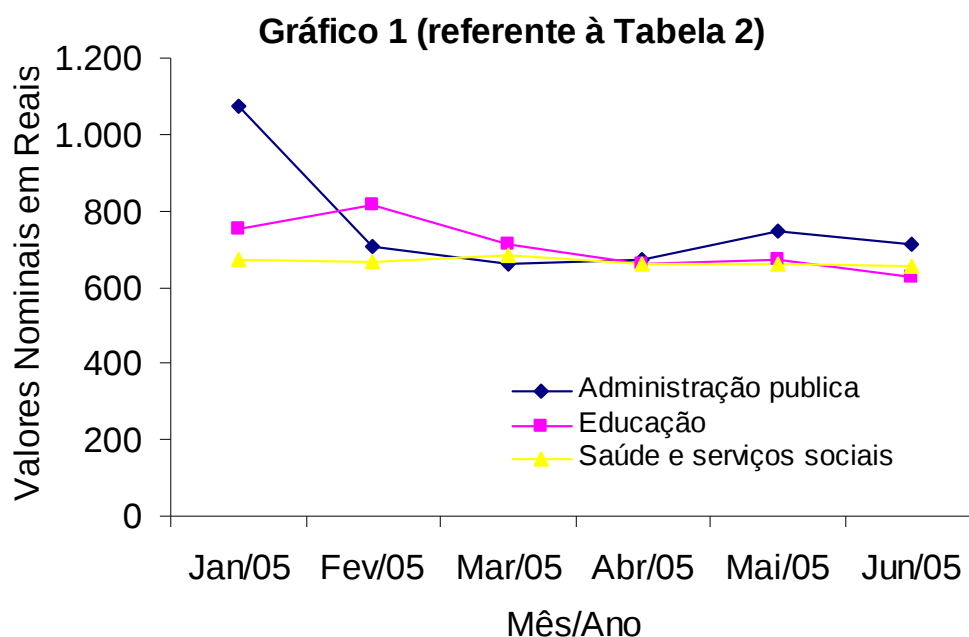
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam os dados da variação mensal dos salários contratuais nos serviços de saúde, de ensino e na administração pública entre janeiro e junho de 2005. Os dados evidenciam a existência de um comportamento marcadamente diferenciado entre os três setores. A administração pública mostra grandes oscilações nos salários, ao passo que as curvas salariais dos serviços de saúde e da educação apresentam maior monotonia. Nota-se que os salários de admissão dos trabalhadores do setor de ensino apresentaram uma elevação no período de início do ano letivo (Gráfico 1). O pico de crescimento dos salários contratuais do setor de ensino coincide com os meses de início do período letivo e estão associados ao aumento sazonal da demanda nesses períodos.

Comparando os valores de janeiro com os de junho, nos três setores houve um decréscimo nos salários de contratação. A administração pública registrou uma perda salarial da ordem de 33,5%, enquanto os serviços de saúde reduziram os salários de contratação em 2,1%.

TABELA 2 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES DO SETOR
DE SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (VALORES
NOMINAIS MÉDIOS EM REAIS)

Período	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais
Janeiro 2005	1.073	750	669
Fevereiro 2005	705	816	664
Março 2005	660	710	683
Abril 2005	671	658	660
Maio 2005	749	672	659
Junho 2005	713	624	655
Crescimento em %	-33,5	-16,7	-2,1

Fonte: CAGED/MTE



3. Salários Contratuais nos Mercados Profissionais da Saúde.

3.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados nos mercados de trabalho de profissionais de saúde entre janeiro e junho de 2005. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos médicos. A hora média do salário contratual dos médicos representou o dobro da hora média de enfermeiros e veterinários, e aproximadamente 1/3 a mais que a hora de dentistas. Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos óticos, aos técnicos e auxiliares de enfermagem e aos técnicos em equipamentos médicos e odontológicos.

O elevado desvio padrão observado em relação a todas as categorias é indicativo da grande dispersão de salários de contratação praticados no segmento celetista do mercado de trabalho e fala a favor de grandes desigualdades salariais internamente a cada uma das profissões.

A Tabela 4 apresenta os salários médios por turno de 4 horas, para algumas profissões de saúde, segundo subsetores de atividade. Entre janeiro e junho de 2005, os melhores salários para médicos, farmacêuticos e enfermeiros foram praticados no subsetor de Serviços Sociais. Dentistas tiveram melhores salários na Administração Pública e técnicos e auxiliares de enfermagem, no subsetor Saúde.

Técnicos e auxiliares de enfermagem apresentaram menor variação salarial entre os setores.

TABELA 3 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
SALÁRIOS MÉDIOS, MÉDIA DE HORAS SEMANAIS CONTRATADAS, MÉDIA SALARIAL POR HORA E ÍNDICE SALARIAL POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE

CATEGORIA	Salário Médio	Desvio Padrão	Média de Horas Semanais Contratadas	Desvio Padrão	Média Salarial por Hora de Trabalho (Em Reais)	Índice Salarial Salário do Médico=100
Médicos	2.396	2.025	27	11	22	100
Cirurgiões Dentistas	1.500	910	30	11	13	63
Veterinários e zootecnistas	1.751	1.252	41	7	11	73
Farmacêuticos	1.359	657	41	6	8	57
Enfermeiros	1.661	1.026	38	6	11	69
Fisioterapia, fonoaud. e afins	1.042	730	32	10	8	43
Nutricionistas	1.091	616	41	7	7	46
Fonoaudiólogos	919	578	32	12	7	38
Psicólogos e psicanalistas	1.178	1.177	35	11	8	49
Ass. sociais e Ec. domést.	1.204	983	39	8	8	50
Téc. e aux. de enfermagem	645	402	40	5	4	27
Ópticos optometristas	603	412	43	4	3	25
Téc. Equip. méd. e odonto.	790	481	31	10	6	33

Fonte: CAGED/MTE

TABELA 4
BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
SALÁRIOS MENSIS DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS POR SUBSETOR DE ATIVIDADE, POR TURNO DE 4 HORAS (VALORES MÉDIOS EM REAIS)

OCUPAÇÃO	SERVIÇOS SOCIAIS	SERVIÇOS DE SAÚDE	ADM PÚBLICA	OUTROS SETORES
Médicos	95,56	88,36	68,04	86,72
Dentistas	50,16	43,16	51,24	47,88
Farmacêuticos	39,16	34,48	33,36	31,76
Enfermeiros	44,48	40,20	37,52	40,64
Téc./aux. de enferm.	13,76	15,52	14,68	15,44

Fonte: CAGED/MTE

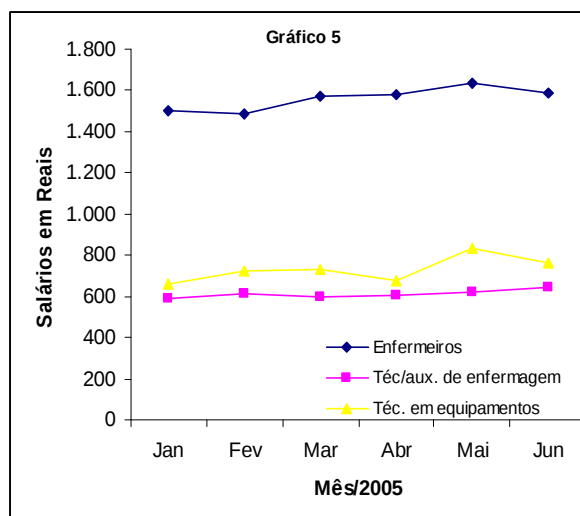
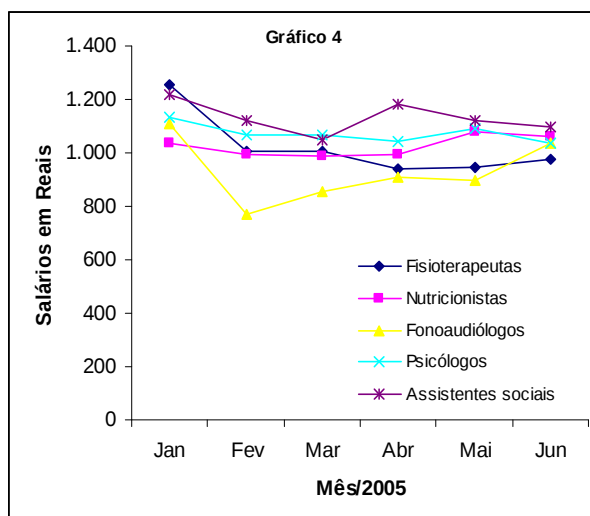
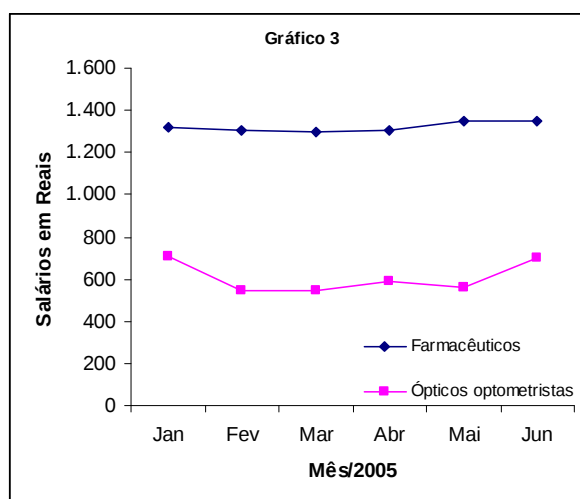
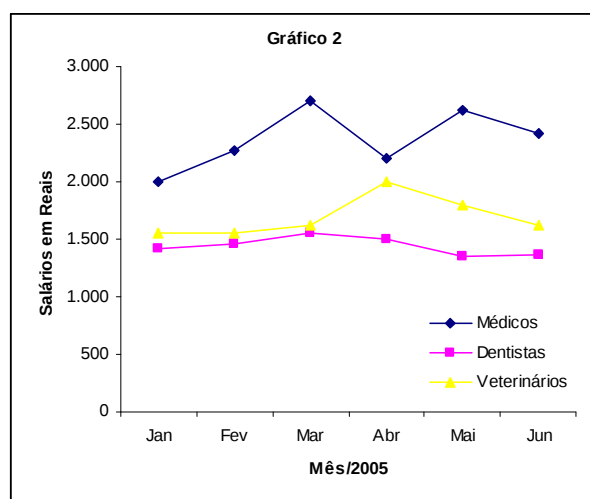
3.2. Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde - janeiro a junho de 2005.

A Tabela 5 apresenta os dados da evolução mensal dos salários contratuais, assinados em carteira, de trabalhadores de saúde admitidos entre janeiro e junho de 2005. Observa-se que houve um crescimento significativo do valor dos salários de contratação de médicos (20,9%) e de técnicos em equipamentos médicos e odontológicos (14,9%) no período analisado. Fisioterapeutas, por outro lado, sofreram uma perda de 22% nos salários de contratação.

TABELA 5 – JANEIRO A JUNHO DE 2005.
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE

Ocupações de Saúde	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Crescimento Nominal em %
Médicos	2.001	2.265	2.705	2.200	2.624	2.419	20,9
Cirurgiões Dentistas	1.424	1.461	1.557	1.503	1.353	1.363	-4,3
Veterinários e zootecnistas	1.560	1.560	1.615	2.003	1.799	1.615	3,5
Farmacêuticos	1.321	1.304	1.300	1.304	1.347	1.348	2,1
Enfermeiros	1.505	1.484	1.574	1.579	1.633	1.585	5,3
Fisioterapia, fonoaud. e afins	1.254	1.004	1.004	938	947	978	-22,0
Nutricionistas	1.037	996	989	991	1.081	1.061	2,3
Fonoaudiólogos	1.111	772	852	911	899	1.036	-6,7
Psicólogos e psicanalistas	1.132	1.066	1.065	1.044	1.092	1.035	-8,6
As. sociais e econ. domésticos	1.216	1.122	1.046	1.181	1.120	1.097	-9,8
Téc. e aux. de enfermagem	591	610	596	607	624	645	9,0
Ópticos optometristas	706	546	549	591	563	704	-0,3
Téc. Equip. méd. e odonto.	663	726	730	673	830	762	14,9

Fonte: CAGED/MTE



3.3. Tendências dos Salários Contratuais.

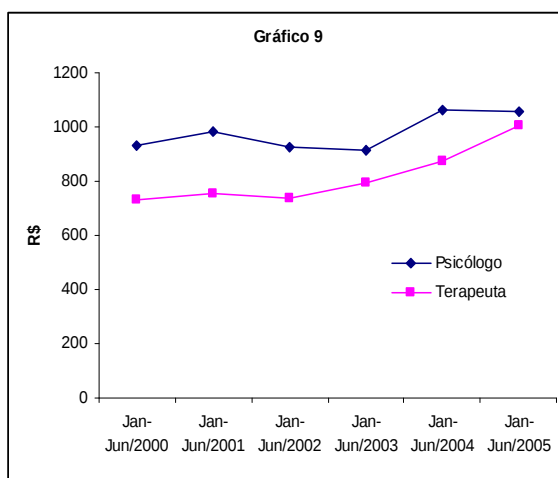
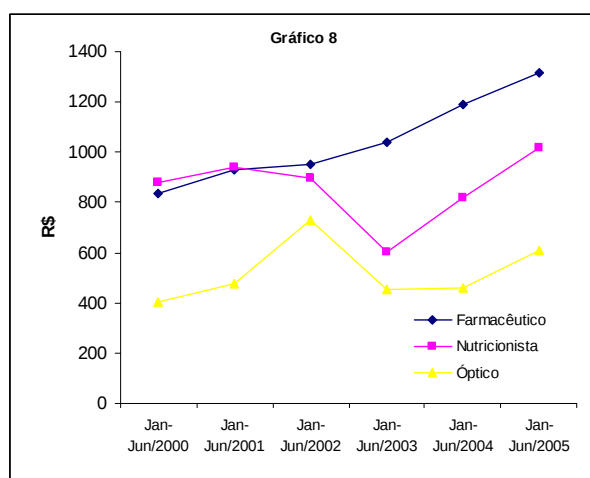
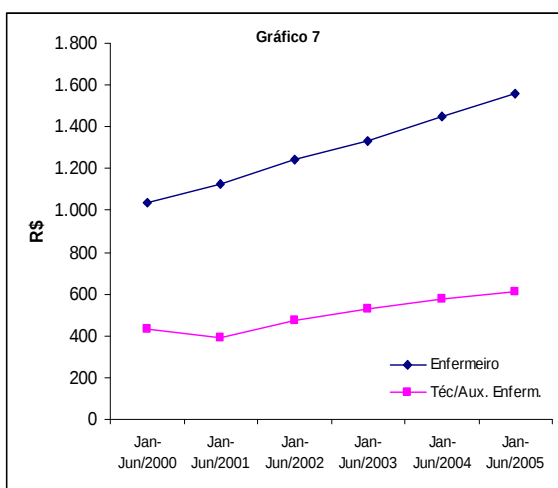
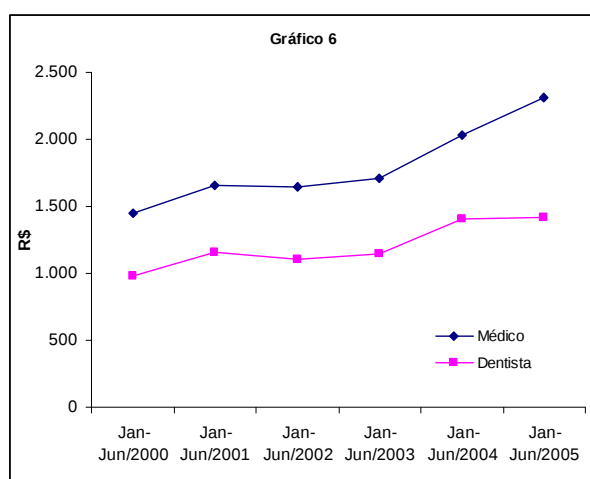
A Tabela 6 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde, entre 2000 e 2005 (primeiros seis meses de cada ano) e respectivos índices de crescimento. Os salários que tiveram maior crescimento nominal ao longo do período foram os de médicos, com crescimento bruto em torno de 60%, farmacêuticos (57%) e ópticos (51%). Por sua vez, os salários de contratação de psicólogos foram os que menos cresceram no período (13,5%), seguidos pelos nutricionistas (15,9%).

Os maiores incrementos de salários contratuais, para quase todas as categorias selecionadas, ocorreram no ano de 2004. Ao contrário, no ano de 2002, cinco das nove profissões selecionadas acumularam perda em relação aos salários de contratação assinados em carteira nos mercados profissionais de saúde.

**TABELA 6 – BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS MÉDIOS DE CONTRATAÇÃO E ÍNDICES DE CRESCIMENTO
BRUTO ANUAL DOS SALÁRIOS CONTRATUAIS SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE
SELECIONADAS.**

	Período	Médico	Dentista	Farm.	Enfer.	Nutr.	Psic.	Terap.	Téc/Aux. Enferm.	Óptico
	Jan-Jun/2000	1.450	979	833	1.034	880	931	730	431	404
	Jan-Jun/2001	1.652	1.153	928	1.130	939	981	753	392	476
Δ 01/00	%	13,9	17,8	11,4	9,2	6,6	5,3	3,2	-9,2	17,9
	Jan-Jun/2002	1.644	1.105	954	1.246	896	924	737	475	732
Δ 02/01	%	-0,5	-4,1	2,8	10,3	-4,6	-5,8	-2,1	21,4	53,8
	Jan-Jun/2003	1.711	1.142	1.041	1.332	605	916	792	531	451
Δ 03/02	%	4,1	3,4	9,2	6,9	-32,5	-0,8	7,4	11,7	-38,4
	Jan-Jun/2004	2.028	1.404	1.192	1.449	821	1.063	876	580	460
Δ 04/03	%	18,5	22,9	14,5	8,8	35,7	16,1	10,6	9,3	2,0
	Jan-Jun/2005	2.309	1.420	1.315	1.558	1.020	1.057	1.005	612	610
Δ 05/04	%	13,9	1,1	10,3	7,5	24,2	-0,6	14,7	5,6	32,6
Δ 05/00	%	59,3	45,1	57,8	50,6	15,9	13,5	37,7	42,0	51,1

Fonte: CAGED/MTE



4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo.

Os dados da Tabela 7 apresentam os números da distribuição de algumas categorias de profissionais de saúde, admitidos respectivamente nos anos de 2000 a 2005 (primeiro semestre) segundo faixa de salários mínimos.

Em todos os casos, é importante que os dados sejam analisados com reserva, uma vez que o peso deste segmento do mercado de trabalho (de contratos CLT) difere muito entre as categorias discriminadas.

**TABELA 7 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
PERCENTUAL DE ADMITIDOS (REGIME CELETISTA) POR CATEGORIAS SELECIONADAS
SEGUNDO FAIXA SALARIAL**

Categoria	Período	Até 3 SM	De 3,1 a 5 SM	De 5,1 a 10 SM	De 10,1 a 20 SM	Mais de 20	IGN
Médicos	Jan-Jun/2000	7,93	14,68	42,11	25,98	9,03	0,26
	Jan-Jun/2001	7,62	16,30	42,19	24,18	9,05	0,66
	Jan-Jun/2002	10,33	24,13	38,24	19,67	7,63	0,00
	Jan-Jun/2003	17,33	23,90	34,83	17,49	6,46	0,00
	Jan-Jun/2004	15,21	24,79	35,51	16,65	6,56	1,29
	Jan-Jun/2005	12,64	22,49	33,82	19,84	8,15	3,07
Cirurgiões Dentistas	Jan-Jun/2000	23,14	19,43	40,66	14,04	2,67	0,06
	Jan-Jun/2001	17,69	25,96	39,58	13,26	3,45	0,06
	Jan-Jun/2002	24,44	28,74	35,11	9,98	1,72	0,00
	Jan-Jun/2003	25,73	38,38	27,96	7,75	0,18	0,00
	Jan-Jun/2004	29,51	29,34	27,27	13,30	0,42	0,17
	Jan-Jun/2005	18,26	38,62	33,43	8,71	0,14	0,84
Farmacêuticos	Jan-Jun/2000	13,56	31,70	48,96	4,87	0,84	0,06
	Jan-Jun/2001	13,63	32,83	47,90	5,04	0,55	0,05
	Jan-Jun/2002	14,91	36,29	46,88	1,81	0,13	0,00
	Jan-Jun/2003	16,20	53,22	28,99	1,45	0,15	0,00
	Jan-Jun/2004	14,17	50,19	34,19	1,18	0,20	0,08
	Jan-Jun/2005	9,93	54,37	34,35	1,15	0,14	0,06
Enfermeiros	Jan-Jun/2000	14,27	18,42	45,43	20,49	1,30	0,08
	Jan-Jun/2001	15,42	19,21	49,45	14,58	1,11	0,22
	Jan-Jun/2002	16,87	20,94	46,89	14,91	0,38	0,00
	Jan-Jun/2003	15,52	26,05	48,02	10,05	0,35	0,00
	Jan-Jun/2004	12,64	32,74	46,87	7,43	0,24	0,08
	Jan-Jun/2005	11,06	30,56	51,77	6,40	0,18	0,02
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Jan-Jun/2000	64,70	26,06	8,02	0,93	0,24	0,04
	Jan-Jun/2001	78,51	15,19	1,90	0,31	0,37	3,74
	Jan-Jun/2002	75,09	19,93	4,45	0,53	0,00	0,00
	Jan-Jun/2003	78,35	16,94	4,53	0,14	0,03	0,00
	Jan-Jun/2004	79,69	16,59	3,50	0,08	0,02	0,11
	Jan-Jun/2005	78,44	17,56	3,20	0,06	0,01	0,74

Fonte: CAGED/MTE

5. Súmula Salarial de Profissionais de Saúde por Unidade Federativa.

As Tabelas 8 e 9 apresentam os salários contratuais de profissionais de saúde admitidos entre janeiro e junho de 2005, por unidade federativa e nas regiões metropolitanas.

TABELA 8 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
UNIDADE DA FEDERAÇÃO

	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Fono.	Psic.	A Soc	Téc/Aux. Enf.	Óptico	Téc. Eq. Méd-Od.
AC	2.885	ND	500	1.414	1.031	ND	1.757	ND	ND	1.730	412	ND	ND
AL	1.616	859	1.000	947	1.565	578	709	ND	955	967	409	ND	550
AM	2.303	2.138	ND	1.135	2.055	1.380	1.424	ND	1.331	1.824	695	318	602
AP	1.400	2.998	ND	993	1.597	650	1.518	ND	913	600	539	450	812
BA	2.458	1.621	1.418	1.384	1.747	1.288	1.194	975	1.442	1.382	543	572	671
CE	2.132	1.122	1.839	1.047	1.304	1.398	742	697	1.151	739	373	537	541
DF	2.884	1.925	1.472	1.814	1.905	1.438	1.135	2.811	1.302	1.738	660	1.212	770
ES	2.536	1.797	1.335	1.102	1.887	945	961	1.192	1.050	1.079	521	380	796
GO	1.930	1.206	1.779	1.817	1.270	1.108	937	973	927	1.302	423	967	719
MA	2.111	915	1.412	1.044	1.608	2.537	1.175	546	795	1.035	429	345	538
MG	2.038	1.142	1.437	1.447	1.381	844	839	723	876	1.135	483	616	662
MS	2.181	2.276	1.663	830	1.458	828	1.189	1.486	1.262	1.087	543	560	763
MT	1.990	1.673	1.485	1.162	2.031	465	1.248	962	1.160	1.186	508	400	739
PA	1.572	1.656	1.610	835	1.063	845	1.194	754	1.271	1.242	477	ND	616
PB	984	1.048	ND	953	737	694	583	325	819	902	351	300	578
PE	1.272	724	865	831	915	774	1.000	881	1.013	1.009	425	346	594
PI	2.004	864	4.594	933	946	ND	638	ND	1.046	1.647	338	316	635
PR	3.128	1.424	1.585	1.201	1.263	833	863	801	960	1.003	485	663	742
RJ	1.654	1.292	1.443	1.415	1.370	701	996	778	1.004	1.091	525	434	733
RN	1.429	1.109	750	970	1.060	800	787	675	1.075	721	378	313	564
RO	1.661	1.042	2.102	1.821	1.422	ND	829	ND	1.443	1.118	433	898	509
RR	7.396	1.425	1.320	ND	2.024	ND	ND	ND	ND	ND	760	ND	604
RS	2.214	1.407	1.609	1.096	1.500	1.092	1.072	1.023	1.028	1.111	636	532	678
SC	2.466	1.704	1.962	1.034	1.429	747	968	822	1.025	934	596	521	866
SE	1.506	908	1.984	1.002	1.233	573	961	ND	1.086	1.026	358	406	550
SP	2.586	1.440	1.757	1.437	1.769	1.186	1.077	907	1.146	1.187	799	740	805
TO	1.485	1.665	1.340	1.051	1.527	625	1.687	ND	815	1.304	572	ND	682
BR	2.309	1.420	1.657	1.315	1.558	1.005	1.020	882	1.057	1.116	612	610	728

Fonte: CAGED/MTE

TABELA 9 - BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
REGIÃO METROPOLITANA

	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Fono.	Psic.	A Soc	Téc/Aux. Enf.	Óptico	Op. Eq.
RM Belém	1.320	1.184	2.034	839	970	815	961	754	1.105	1.035	454	ND	622
RM São Luís	1.956	881	1.733	1.018	1.310	2.537	1.217	546	810	1.168	465	400	644
RM Fortaleza	1.898	1.184	833	1.061	1.291	1.820	747	697	1.231	655	373	556	551
RM Natal	1.403	1.109	ND	988	1.099	900	787	675	850	714	388	312	560
RM Recife	1.270	729	1.599	927	911	778	1.018	930	1.038	1.111	437	348	600
RM Maceió	1.603	859	ND	1.043	1.557	582	690	ND	887	1.200	398	ND	535
RM Salvador	2.368	1.670	1.392	1.426	1.746	1.377	1.227	975	1.691	1.358	589	607	685
RM Belo Horizonte	1.687	1.197	1.238	1.539	1.520	903	845	684	956	1.295	547	664	702
Colar Metro. da RM BH	956	450	1.300	1.446	1.178	481	688	649	1.211	1.015	405	ND	590
RM Vale do Aço	2.400	1.232	ND	1.368	1.832	649	1.153	ND	1.258	1.014	561	367	618
Colar Metro. da RM Vale do Aço	ND	ND	ND	1.476	ND	ND	2.267	ND	ND	1.725	456	ND	ND
RM Vitória	2.069	1.442	1.440	1.113	1.826	731	904	633	984	1.152	550	400	857
RM Rio de Janeiro	1.580	1.096	1.520	1.471	1.345	664	994	659	993	1.089	543	421	739
RM São Paulo	2.575	1.432	1.908	1.595	2.048	1.453	1.167	1.039	1.361	1.537	951	831	836
RM Baixada Santista	1.126	712	2.150	1.379	1.302	1.154	981	490	1.208	1.007	717	ND	830
RM Campinas	2.531	1.826	1.656	1.370	1.661	1.285	1.181	870	1.253	1.128	849	496	912
RM Curitiba	2.168	1.384	1.197	1.222	1.256	800	919	794	1.100	1.093	539	550	830
RM Londrina	3.005	1.563	1.771	1.042	1.349	1.193	876	843	924	895	475	ND	716
RM Maringá	2.444	ND	1.467	1.080	1.120	653	709	694	624	939	472	768	506
RM Florianópolis	2.618	1.828	1.970	1.071	1.496	862	999	922	1.094	1.081	652	601	650
RM Expansão Florianópolis	2.803	ND	ND	914	1.078	ND	ND	ND	ND	ND	397	ND	825
RM Vale do Itajaí	2.161	1.663	ND	1.035	1.392	736	831	860	1.319	1.058	616	ND	1.024
RM Exp. Vale do Itajaí	2.493	1.535	ND	1.009	1.365	ND	871	ND	1.114	1.373	517	ND	390
RM Norte/Nordeste Catarinense	2.062	890	ND	1.038	1.690	591	1.093	675	829	750	859	534	728
RM Exp. N/NE Catarinense	1.781	1.675	ND	1.043	1.463	523	945	1.101	758	1.012	527	503	720
Núcleo Metrop. da RM Foz do Rio Itajaí	1.090	968	2.210	1.027	1.248	997	668	821	773	883	535	455	1.019
Área de Exp. Metro. RM Foz do Rio Itajaí	ND	ND	ND	1.025	ND	ND	ND	ND	ND	ND	357	448	ND
Núcleo Metrop. da RM Carbonífera	2.835	ND	1.350	1.039	1.383	773	1.743	750	1.103	612	593	ND	896
Área de Exp. Metrop. da RM Carbonífera	3.500	ND	ND	1.077	1.222	ND	760	ND	1.437	ND	581	ND	ND
Núcleo Metrop. da RM Tubarão	709	724	ND	989	759	467	973	466	820	612	497	341	717
Área de Exp. Metrop. da RM Tubarão	3.535	2.247	1.323	987	1.512	ND	408	260	900	833	511	ND	ND
RM Porto Alegre	1.893	1.269	2.122	1.207	1.708	1.331	1.183	1.296	1.078	1.257	722	705	716
RM Goiânia	1.950	1.171	2.546	1.860	1.336	1.120	854	1.034	922	1.327	432	967	692
Outros	2.660	1.497	1.623	1.252	1.455	920	988	885	986	1.053	524	564	684
Brasil	2.309	1.420	1.657	1.315	1.558	1.005	1.020	882	1.057	1.116	612	610	728

Fonte: CAGED/MTE

6. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 10 apresenta o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, entre janeiro e junho de 2005.

Os estoques de saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. Com exceção dos ópticos, todas as categorias selecionadas apresentaram um saldo positivo ao fim dos seis primeiros meses de 2005.

TABELA 10
BRASIL, JANEIRO A JUNHO DE 2005.
NÚMERO DE ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO, POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE.

		Médico	Dentista	Veterinários e zootecnistas	Farmacêuticos	Enfermeiros	Fisioterapia, Fono. e afins	Nutricionistas	Fonoaudiólogos	Psicólogos e psicanalistas	Assistentes sociais	Téc. e aux. de enfermagem	Ópticos optometristas	Téc. em equip. méd. e odonto.
JAN	Adm	1.943	179	134	1.727	1.606	228	387	49	322	307	5.771	46	324
	Des	1.348	177	83	1.426	1.154	173	319	47	210	279	4.516	53	154
	Saldo	595	2	51	301	452	55	68	2	112	28	1.255	-7	170
FEV	Adm	1.926	203	126	1.848	1.535	333	389	104	398	375	5.694	36	208
	Des	1.388	190	83	1.518	1.177	221	325	68	279	280	4.710	38	173
	Saldo	538	13	43	330	358	112	64	36	119	95	984	-2	35
MAR	Adm	2.244	244	122	2.128	1.842	411	462	130	445	510	6.994	51	236
	Des	1.510	220	87	1.857	1.411	255	342	62	282	306	5.561	66	255
	Saldo	734	24	35	271	431	156	120	68	163	204	1.433	-15	-19
ABR	Adm	2.169	256	146	1.919	1.755	376	435	106	360	369	6.721	48	257
	Des	1.491	209	102	1.568	1.224	165	337	56	220	252	4.770	38	197
	Saldo	678	47	44	351	531	211	98	50	140	117	1.951	10	60
MAI	Adm	1.929	257	124	1.792	1.583	325	450	97	293	343	6.875	52	307
	Des	1.308	167	88	1.591	1.304	212	340	52	206	215	5.028	38	205
	Saldo	621	90	36	201	279	113	110	45	87	128	1.847	14	102
JUN	Adm	1.661	285	109	1.719	1.603	303	440	103	338	372	6.707	46	267
	Des	2.076	202	75	1.524	1.292	222	348	51	286	261	5.058	51	219
	Saldo	-415	83	34	195	311	81	92	52	52	111	1.649	-5	48
JAN a JUN	Adm	11.872	1.424	761	11.133	9.924	1.976	2.563	589	2.156	2.276	38.762	279	1.599
	Des	9.121	1.165	518	9.484	7.562	1.248	2.011	336	1.483	1.593	29.643	284	1.203
	Saldo	2.751	259	243	1.649	2.362	728	552	253	673	683	9.119	-5	396

Fonte: CAGED/MTE